

Azul Divulga Resultados do Segundo Trimestre de 2021 com Liquidez Recorde e Maior Receita Unitária

São Paulo, 12 de Agosto de 2021 – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de destinos e cidades atendidas, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2021 (“2T21”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão em reais e de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards).

Destaques Financeiros e Operacionais

	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
Receita líquida operacional ajustada (R\$ Milhões)	1.702,4	401,6	323,9%	2.617,7	-35,0%
Custos e despesas operacionais (R\$ Milhões) ¹	(2.102,5)	(1.221,8)	72,1%	(2.267,6)	-7,3%
ASKs (milhões)	6.105	1.395	337,7%	8.156	-25,1%
RPK (milhões)	4.681	1.016	360,7%	6.860	-31,8%
PRASK (Centavos)	23,2	20,3	14,6%	30,5	-23,9%
RASK (R\$ centavos)	27,9	28,8	-3,2%	32,1	-13,1%

¹ Despesas operacionais ajustadas para itens não recorrentes no valor líquido de R\$1,7 milhão no 2T21 relacionados à devolução de aeronaves e revisão de provisões não-caixa devidas ao COVID-19, parcialmente compensadas pela reversão do impairment de E1s que retornaram para a frota como cargueiros dedicados. Despesas operacionais do 2T20 e do 2T19 ajustadas para itens não recorrentes no valor de R\$203,6 milhões e R\$8,4 milhões, respectivamente.

- Durante o segundo trimestre de 2021, a Azul continuou recuperando sua malha, com 130 destinos atendidos em comparação a 116 antes da pandemia.
- A receita operacional totalizou R\$1,7 bilhão no 2T21. O PRASK registrou um crescimento de 14,6% comparado ao 2T20 e 4,2% comparado ao 1T21. Esses indicadores são mais uma evidência da nossa retomada racional de capacidade e das vantagens competitivas da nossa malha e modelo de negócio.
- A Azul Cargo apresentou mais um recorde de receita. A receita líquida cresceu 137,2% em comparação com o 2T19 mesmo com a queda de 33,2% nas decolagens, impulsionada pela forte demanda por nossas soluções logísticas sustentadas pela nossa abrangente malha doméstica e internacional.
- As despesas operacionais reduziram 7,3% ou R\$165,1 milhões em comparação ao 2T19, devido principalmente à menor capacidade e iniciativas de redução de custo implantadas desde o início da pandemia para garantir maior eficiência operacional no futuro.
- Durante o segundo trimestre, a entrada de caixa operacional superou a saída em mais de R\$421,3 milhões. Ao final do 2T21, nossa posição de liquidez foi a maior da história da Azul, com R\$5,5 bilhões. A liquidez total, incluindo aplicações financeiras e recebíveis, reservas de manutenção e depósitos, atingiu R\$8,2 bilhões, um aumento de 45,5% em relação ao 2T20.
- Em junho, a Azul concluiu com sucesso a oferta pública de US\$600 milhões em dívida não-colateralizada com uma taxa de 7,375%. Fomos a primeira e única companhia aérea da América Latina a acessar esse mercado desde o início da pandemia do COVID-19.
- Ao terminar o segundo trimestre, que foi impactado pela baixa sazonalidade e pela segunda onda da pandemia do COVID-19, as tendências de venda mais recentes são muito animadoras. Observamos uma aceleração na recuperação da demanda, impulsionando um aumento nas tarifas. Nossas tarifas atuais tanto no segmento corporativo como no lazer já ultrapassaram os níveis de 2019.

Mensagem da Administração

Mais uma vez, estou muito grato pela dedicação e perseverança dos nossos tripulantes, que cuidam da Azul e dos nossos clientes dia após dia. A nossa cultura tem sido essencial para enfrentar os desafios da pandemia do COVID-19.

No segundo trimestre, o Brasil foi impactado pela segunda onda da pandemia, principalmente no mês de abril. Desde então, houve uma aceleração na vacinação, levando à redução de casos, internações e mortes diárias. Até o momento, já foram aplicadas mais de 155 milhões de doses e no total devemos ter mais 600 milhões de doses entregues no ano. Até o final de setembro, 100% dos adultos brasileiros estarão vacinados com pelo menos uma dose de vacina. Conseqüentemente, a economia vem reabrindo de maneira segura. Restrições no ambiente corporativo, restaurantes e outros ambientes públicos estão sendo removidas. Escolas retomaram as aulas presenciais e nossos clientes corporativos estão retornando aos escritórios.

Com isso, a recuperação da demanda tem acelerado, gerando resultados de tráfego animadores, como por exemplo nossa taxa de ocupação doméstica de 83% em julho. Com nosso tráfego já superando os níveis de 2019, voltamos nosso foco para a recuperação da tarifa média e receita unitária. O PRASK aumentou 14,6% em relação ao 2T20 e 4,2% comparado com o 1T21, demonstrando claramente nosso aumento racional de capacidade e as vantagens competitivas sustentáveis de nossa malha e modelo de negócios.

Continuamos adicionando novas rotas e destinos e estamos voando atualmente para 130 destinos, um número impressionante de 14 a mais em comparação aos níveis pré-pandemia. O modelo de negócios da Azul é insuperável em termos de malha e conforme a demanda se recupera e adicionamos novos destinos à malha, isso melhora a receita e rentabilidade em toda a operação. Isso também contribui para a economia local, gerando empregos e estimulando o comércio e o turismo, entre outros benefícios.

Ao terminar o segundo trimestre, que foi impactado pela baixa sazonalidade e pela segunda onda da pandemia do COVID-19, as tendências de vendas são ainda mais animadoras. Nas últimas semanas, vimos as vendas diárias e as tarifas médias nos patamares mais altos desde o início da pandemia. As tarifas vendidas estão acima dos níveis de 2019 tanto no segmento de lazer quanto no corporativo. Essa é uma ótima notícia no momento em que nos preparamos para o segundo semestre, sazonalmente o mais forte do ano.

Continuamos a desenvolver nossa operação de carga, alavancada pela nossa malha única e a flexibilidade de frota da Azul. Com isso, a Azul Cargo teve mais um trimestre recorde, com a receita líquida crescendo 137,2% em relação ao 2T19 e 27,4% em comparação com o 1T21.

Encerramos o trimestre com R\$5,5 bilhões de liquidez imediata e R\$8,2 bilhões de liquidez total, ambas as maiores da nossa história. Em junho, captamos US\$600 milhões numa emissão de dívida não-colateralizada com vencimento em 2026, a primeira e única companhia aérea da América Latina a acessar esse mercado desde o início da pandemia. A demanda por nossa oferta foi 7,7 vezes maior do que a meta, o que nos permitiu reduzir o *yield* para 7,375%, o menor custo de capital entre nossos pares. O capital levantado, juntamente com a geração operacional de caixa, será utilizado para repagar postergações e dívidas de curto prazo e fazer frente a despesas de capital para preparar a Azul para o futuro.

Continuamos aprimorando a experiência Azul, oferecendo o Wi-Fi mais rápido da região, já instalado em 23 de nossas aeronaves. Além disso, lideramos as pesquisas como a melhor companhia aérea em atendimento ao cliente, conforme apontado pelo Consumidor.gov, divulgado pela ANAC em julho.

Em 2020, o TripAdvisor elegeu a Azul como a Melhor Companhia Aérea do Mundo, e nós também queremos ser a Melhor Companhia Aérea para o Mundo. Continuamos a fortalecer os nossos esforços “ESG” e definimos uma meta ambiciosa de zerar nossas emissões de carbono zero até 2045, à frente da indústria. Um passo significativo em direção a esse objetivo é a nossa recém-anunciada parceria estratégica com a Lilium para desenvolver a operação “eVTOL” no Brasil. Por meio da utilização de aeronaves 100% elétricas e sem emissão de carbono, poderemos continuar expandindo nossa malha, alavancando o desenvolvimento econômico e social do Brasil de forma inédita.

Estou confiante que conforme a vacinação progride no Brasil e as atividades corporativas voltam a ser presenciais, veremos um cenário favorável de receita durante o segundo semestre do ano. Nosso modelo de negócios único nos permitiu liderar a recuperação de capacidade e de tarifas no mercado, e agora voltamos o nosso foco para o futuro e a todas as oportunidades disponíveis para nós.

John Rodgers, CEO da Azul S.A.

Resultados Financeiros

As demonstrações de resultados e os dados operacionais revisados devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados a seguir.

Demonstrações de resultados (R\$ milhões) ¹	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
RECEITA LÍQUIDA					
Transporte de passageiros	1.417,4	282,5	401,7%	2.487,6	-43,0%
Outras receitas	284,9	119,1	139,3%	130,1	119,1%
Total receita líquida	1.702,4	401,6	323,9%	2.617,7	-35,0%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS					
Combustível de aviação	609,4	67,3	805,5%	747,6	-18,5%
Salários e benefícios	421,2	220,0	91,5%	425,1	-0,9%
Depreciação e amortização	349,3	495,9	-29,6%	383,1	-8,8%
Tarifas aeroportuárias	138,8	43,8	217,2%	169,3	-18,0%
Prestação de serviços de tráfego	80,0	27,4	192,4%	110,1	-27,3%
Comerciais e publicidade	74,4	56,4	31,9%	108,9	-31,6%
Materiais de manutenção e reparo	141,3	93,2	51,7%	74,7	89,2%
Outras receitas e despesas operacionais	288,1	217,9	32,2%	248,8	15,8%
Total custos e despesas operacionais	2.102,5	1.221,8	72,1%	2.267,6	-7,3%
Resultado operacional ajustado	(400,2)	(820,2)	-51,2%	350,1	n.a.
<i>Margem operacional ajustada</i>	-23,5%	-204,2%	+180,7 p.p.	13,4%	n.a.
EBITDA ajustado	(50,9)	(324,3)	-84,3%	733,2	n.a.
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	-3,0%	-80,8%	+77,8 p.p.	28,0%	n.a.
RESULTADO FINANCEIRO²					
Receitas financeiras	30,5	20,8	46,8%	20,6	47,9%
Despesas financeiras	(824,5)	(603,0)	36,7%	(313,1)	163,4%
Instrumentos financeiros derivativos	(10,8)	(265,2)	-95,9%	42,3	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	2.279,5	(1.039,8)	n.a.	203,7	1018,9%
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	(1,3)	(238,9)	-99,5%	1,9	n.a.
Lucro (prejuízo) antes do IR e contribuição social²	1.073,2	(2.946,4)	n.a.	305,5	251,3%
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	5,6	n.a.	(1,3)	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	4,0	n.a.	47,4	n.a.
Lucro (prejuízo) líquido do período²	1.073,2	(2.936,8)	n.a.	351,6	205,2%
<i>Margem líquida</i>	63,0%	-731,3%	n.a.	13,4%	+49,6 p.p.
Prejuízo líquido ajustado³	(1.168,6)	(1.488,0)	-21,5%	175,9	n.a.
<i>Margem líquida ajustada³</i>	-68,6%	-370,5%	+301,9 p.p.	6,7%	n.a.
Diluição das ações	406,0	351,9	15,3%	344,4	17,9%
Lucro (prejuízo) diluído por ação PN ³	2,64	(8,58)	n.a.	1,03	156,3%
Lucro (prejuízo) diluído por ADS ³ (US\$)	0,28	(0,89)	n.a.	0,20	40,1%
Prejuízo ajustado por ação PN ³	(3,38)	(4,35)	-22,3%	0,52	n.a.
Prejuízo ajustado por ADS ³ (US\$)	(1,91)	(2,42)	-21,0%	0,40	n.a.

¹ Despesas operacionais ajustadas para itens não recorrentes no valor líquido de R\$1,7 milhão no 2T21 relacionados à devolução de aeronaves e revisão de provisões não-caixa devidas ao COVID-19, parcialmente compensadas pela reversão do impairment de E1s que retornaram para a frota como cargueiros dedicados. Despesas operacionais do 2T20 e do 2T19 ajustadas para itens não recorrentes no valor de R\$203,6 milhões e R\$8,4 milhões, respectivamente.

² Resultado financeiro ajustado pelas despesas com debêntures conversíveis dado que o preço da ação está consideravelmente acima do preço de exercício. Um ADR equivale a três ações preferenciais (PNs).

³ Prejuízo líquido ajustado pelos resultados não realizados de derivativos e variação cambial totalizando ganho de R\$2,2 bilhões no 2T21, prejuízo de R\$1,4 bilhão no 2T20 e prejuízo de R\$175,7 milhões no 2T19. Um ADR equivale a três ações preferenciais (PNs).

Dados Operacionais	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
ASKs (milhões)	6.105	1.395	337,7%	8.156	-25,1%
<i>Doméstico</i>	5.653	1.151	391,0%	6.317	-10,5%
<i>Internacional</i>	453	244	85,8%	1.840	-75,4%
RPK (milhões)	4.681	1.016	360,7%	6.860	-31,8%
<i>Doméstico</i>	4.443	850	422,7%	5.250	-15,4%
<i>Internacional</i>	238	166	43,3%	1.610	-85,2%
Taxa de ocupação (%)	76,7%	72,8%	+3,8 p.p.	84,1%	-7,4 p.p.
<i>Doméstico</i>	78,6%	73,8%	+4,8 p.p.	83,1%	-4,5 p.p.
<i>Internacional</i>	52,5%	68,1%	-15,6 p.p.	87,5%	-35,0 p.p.
Tarifa média (R\$) ¹	316,0	329,0	-3,9%	379,7	-16,8%
Passageiros pagantes (milhares)	4.485	859	422,3%	6.551	-31,5%
Horas-bloco	78.435	16.552	373,9%	117.153	-33,0%
Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	6,2	1,6	282,6%	11,1	-44,2%
Número de decolagens	46.885	8.811	432,1%	70.164	-33,2%
Etapa média (Km)	1.055	1.182	-10,7%	1.013	4,1%
Aeronaves de passageiros operacionais final do período	161	151	6,6%	128	25,8%
Combustível de aviação (milhares litros)	193.700	43.292	347,4%	279.023	-30,6%
Funcionários equivalentes em tempo integral (FTE)	11.815	8.333	41,8%	12.218	-3,3%
FTE no final do período por aeronave	73	55	33,0%	95	-23,1%
Yield por passageiro/quilômetro (centavos)	30,28	27,81	8,9%	36,26	-16,5%
Receita operacional por ASK - RASK (centavos) ¹	27,88	28,79	-3,2%	32,09	-13,1%
Receita de passageiros por ASK - PRASK (centavos) ¹	23,22	20,26	14,6%	30,50	-23,9%
Custo ajustado por ASK - CASK (centavos) ¹	34,44	87,60	-60,7%	27,80	23,9%
Custo ajustado por ASK, excluindo combustível (centavos) ¹	24,46	82,78	-70,5%	18,64	31,2%
Preço médio combustível / litro	3,15	1,55	102,4%	2,68	17,4%
Break-even da taxa de ocupação (%)	94,7%	221,6%	-126,9 p.p.	72,9%	+21,8 p.p.
Taxa de Câmbio Média	5,30	5,39	-1,6%	3,92	35,2%
Taxa de Câmbio no fim do período	5,00	5,48	-8,7%	3,83	30,5%
Inflação (IPCA - últimos 12 meses)	8,35%	2,13%	+6,2 p.p.	3,37%	+5,0 p.p.
WTI (média por barril, US\$)	66,10	27,88	137,1%	62,33	6,0%
Heating Oil (US\$)	199,99	97,74	104,6%	198,50	0,8%

¹ Ajustado para itens não recorrentes

Receita Líquida

No 2T21, a Azul registrou receita operacional de R\$1,7 bilhão, comparado a R\$2,6 bilhões no 2T19, representando uma redução de 35,0% comparado a 2019 devido à redução da demanda por conta da pandemia do COVID-19. A receita de passageiros aumentou 401,7% ano contra ano, mostrando uma clara recuperação da demanda principalmente após a aceleração da vacinação no Brasil.

Outras receitas e de cargas aumentaram 119,1% em relação ao 2T19, totalizando R\$284,9 milhões no 2T21, principalmente devido ao aumento de 137,2% na receita líquida de cargas, relacionada à forte demanda em nossas soluções logísticas sustentadas por nossa malha doméstica e internacional.

R\$ centavos	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
Receita líquida por ASK					
Transporte de passageiros	23,22	20,26	14,6%	30,50	-23,9%
Cargas e outras receitas	4,67	8,54	-45,3%	1,59	192,7%
Receita Líquida (RASK)	27,88	28,79	-3,2%	32,09	-13,1%
Custos e despesas Operacionais por ASK¹					
Combustível de aviação	9,98	4,83	106,9%	9,17	8,9%
Salários e benefícios	6,90	15,77	-56,3%	5,21	32,4%
Depreciação e amortização	5,72	35,56	-83,9%	4,70	21,8%
Tarifas aeroportuárias	2,27	3,14	-27,5%	2,08	9,5%
Prestação de serviços de tráfego	1,31	1,96	-33,2%	1,35	-2,9%
Comerciais e publicidade	1,22	4,04	-69,9%	1,33	-8,7%
Materiais de manutenção e reparo	2,32	6,68	-65,3%	0,92	152,8%
Outras despesas operacionais, líquidas	4,72	15,62	-69,8%	3,05	54,7%
Total custos e despesas operacionais (CASK)	34,44	87,60	-60,7%	27,80	23,9%
Resultado Operacional por ASK (RASK - CASK)	(6,55)	(58,81)	-88,9%	4,29	-252,7%

¹ Ajustado para itens não recorrentes

Custos e Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais diminuíram 7,3% ou R\$165,1 milhões comparado a 2T19, principalmente devido a redução das despesas relacionadas à capacidade e iniciativas de redução de custos. Segue abaixo a composição de nossas principais despesas operacionais comparadas a 2T19:

- **Combustível de aviação** reduziu 18,5% para R\$609,4 milhões, principalmente devido à redução de 25,1% na capacidade e à menor queima de combustível proporcionada por nossa frota mais eficiente, parcialmente compensada por uma alta de 17,4% nos preços de combustível de aviação.
- **Salários e benefícios** reduziram 1% para R\$421,2 milhões, principalmente devido à redução da capacidade e iniciativas de melhoria de processos para aumentar a produtividade, parcialmente compensados pelo impacto contábil de incentivos de longo prazo, a serem realizados num período de até 8 anos e afetados por um aumento no preço de nossas ações e na volatilidade. Excluindo o impacto dos incentivos de longo prazo, as despesas com salários e benefícios cairiam 6,8%.
- **Depreciação e amortização** reduziu 8,8% ou R\$33,9 milhões devido à redução no ativo de direito de uso como resultado de modificações nos contratos de *leasing* no 3T20.
- **Tarifas aeroportuárias** diminuíram 18,0% ou R\$30,5 milhões, especialmente devido à redução de 33,2% nas decolagens devido à pandemia.
- **Prestação de serviço de tráfego** reduziu 27,3% ou R\$30,1 milhões, devido principalmente a 31,5% de redução no número de passageiros transportados em 2T21 em relação a 2T19.
- **Comerciais e marketing** reduziu 31,6% ou R\$34,4 milhões, principalmente devido à redução de 43,0% na receita de passageiros e menos campanhas de marketing, parcialmente compensados por um aumento nos embarques de cargas expressas, que possuem taxas de comissão maiores.
- **Materiais de manutenção e reparo** aumentaram R\$66,6 milhões devido à desvalorização do real em 35,2% e aumento da quantidade de eventos de manutenção no trimestre para preparar a frota para o retorno das operações, parcialmente compensado por manutenções realizadas no nosso hangar.
- **Outras despesas operacionais** diminuíram 15,8% principalmente devido à redução da capacidade, parcialmente compensado pela desvalorização do real em relação ao dólar, aumento nas despesas de cargas e a revisão de diversas provisões não-caixa devida à reestruturação das operações.

Resultado não operacional

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões) ¹	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
Receita (despesa) financeira líquida	(794,0)	(582,2)	36,4%	(292,5)	171,5%
Instrumentos financeiros derivativos	(10,8)	(265,2)	-95,9%	42,3	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	2.279,5	(1.039,8)	n.a.	203,7	1018,9%
Resultado financeiro líquido	1.474,7	(1.887,2)	n.a.	(46,4)	n.a.

¹ Exclui despesas com debêntures conversíveis dado que o preço da ação está consideravelmente acima do preço de exercício.

Despesas financeiras líquidas representaram um prejuízo líquido de R\$794,0 milhões como resultado de modificações dos contratos de *leasing* e o correspondente aumento nos juros reconhecidos.

Instrumentos financeiros derivativos resultaram em uma perda de R\$10,8 milhões no 2T21 comparado a um ganho de R\$42,3 milhões no 2T19, principalmente devido a um ganho no *hedge* de combustível registrado no 2T19.

Em 30 de junho de 2021, a Azul possuía *hedge* de 10% do consumo esperado de combustível para os próximos doze meses por meio de instrumentos financeiros derivativos de *heating oil*.

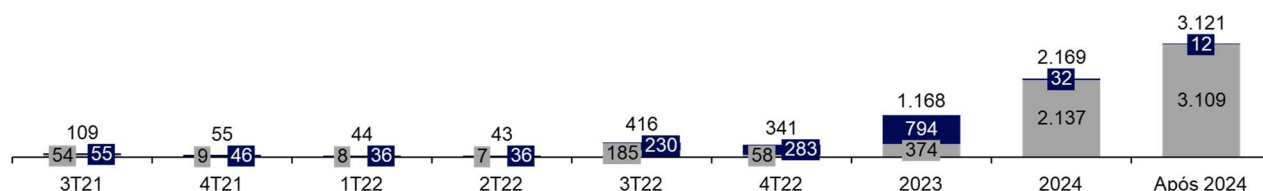
Variações monetárias e cambiais, líquidas. A Azul registrou um ganho não-monetário em moeda estrangeira de R\$2,3 bilhões no 2T21, principalmente devido à apreciação de 12,2% do real em relação ao dólar no final do período de 31 de março de 2021 a 30 de junho de 2021, resultando em uma diminuição nas dívidas denominadas em moeda estrangeira.

Disponibilidade e Financiamentos

A Azul encerrou o trimestre com um recorde de R\$5,5 bilhões de liquidez imediata, incluindo caixa, equivalentes de caixa, investimentos e recebíveis de curto prazo. Isto representa 90,4% da receita dos últimos doze meses. A liquidez total, incluindo depósitos, reservas de manutenção e recebíveis de longo prazo foi de R\$ 8,2 bilhões em 30 de junho de 2021. Nesse valor não incluímos partes e peças ou outros ativos livres como nossas unidades de negócios TudoAzul e Azul Cargo. Não temos pagamentos significativos de dívidas para os próximos dois anos, e também não temos caixa restrito.

Cronograma de Amortização da Dívida em 30 de Junho de 2021 (R\$ milhões)¹

■ R\$ ■ US\$ (convertido em R\$)



¹ Exclui debêntures conversíveis dado que o preço da ação está consideravelmente acima do preço de exercício.

Liquidez (R\$ milhões)	2T21	1T21	% Δ	2T20	% Δ
Caixa e equivalentes de caixa	4.339,1	2.275,4	90,7%	1.566,4	177,0%
Aplicações financeiras de curto prazo	1,0	10,6	-90,1%	64,7	-98,4%
Contas a receber e subarrendamento de aeronaves a receber	1.190,6	1.018,9	16,8%	771,2	54,4%
Liquidez imediata	5.530,7	3.305,0	67,3%	2.402,3	130,2%
<i>Caixa como % da Receita Líquida</i>	<i>90,4%</i>	<i>68,6%</i>	<i>+21,8 p.p.</i>	<i>25,3%</i>	<i>+65,1 p.p.</i>
Recebíveis de longo prazo	1.026,5	1.124,2	-8,7%	976,9	5,1%
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	1.667,3	1.849,9	-9,9%	2.273,0	-26,6%
Liquidez Total	8.224,6	6.279,1	31,0%	5.652,2	45,5%

A dívida bruta total aumentou 5,1% ou R\$995,5 milhões comparada com 31 de março de 2021, principalmente devido à captação de R\$3 bilhões no 2T21 parcialmente compensado pela apreciação de 12,2% do real em relação ao dólar norte-americano no fim do período e ao pagamento de arrendamentos e passivos durante o trimestre.

Em 30 de junho de 2021, o prazo médio da dívida da Azul, excluindo passivos de arrendamento de aeronaves, era de 3,4 anos com um custo médio de 6,6%. O custo médio das obrigações em dólares e em reais foi de 7,2% e 6,4%, respectivamente.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões) ¹	2T21	1T21	% Δ	2T20	% Δ
Arrendamento de aeronaves	12.080,1	13.213,1	-8,6%	13.112,0	-7,9%
Arrendamento financeiro	847,9	927,0	-8,5%	1.082,4	-21,7%
Outros empréstimos e financiamentos de aeronaves	1.127,2	1.333,8	-15,5%	1.389,2	-18,9%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	6.338,0	3.922,8	61,6%	3.649,2	73,7%
Hedge cambial	-	1,0	n.a.	(2,1)	n.a.
<i>% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local</i>	<i>22%</i>	<i>41%</i>	<i>-19,0 p.p.</i>	<i>40%</i>	<i>-18,1 p.p.</i>
<i>% da dívida total em moeda local</i>	<i>8%</i>	<i>9%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>	<i>9%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>
Dívida bruta	20.393,2	19.397,7	5,1%	19.230,7	6,0%

¹ Considera o efeito dos derivativos; exclui as debêntures conversíveis dado que o preço da ação está consideravelmente acima do preço de exercício.

A tabela abaixo apresenta informações adicionais relacionadas aos nossos contratos de arrendamentos em 30 de junho de 2021:

(R\$ milhões)	2T21	1T21	% Δ	2T19	% Δ
Arrendamento operacional					
Pagamentos	296,1	292,7	1,2%	444,1	-33,3%
Prazo médio do contrato	8,1	8,1	0,0%	7,7	5,3%
Arrendamento financeiro					
Pagamentos	23,6	14,9	58,4%	53,9	-56,2%
Prazo médio do contrato	5,0	5,3	-5,2%	4,7	5,9%

Os principais índices financeiros da Azul, bem como o seu cronograma de amortização da dívida, são apresentados a seguir:

Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	2T21	1T21	% Δ	2T20	% Δ
Caixa ¹	6.557,3	4.429,2	48,0%	3.379,2	94,0%
Dívida bruta ²	20.393,2	19.397,7	5,1%	19.230,7	6,0%
Dívida líquida ²	13.835,9	14.968,5	-7,6%	15.851,5	-12,7%

¹ Inclui caixa e caixa equivalente, investimento de curto e longo prazo, e contas a receber.

² Não considera as debêntures conversíveis dado que o preço da ação está consideravelmente acima do preço de exercício.

Frotas e Investimentos

Em 30 de junho de 2021, a Azul possuía uma frota operacional de 161 aeronaves de passageiros e uma frota contratual de 178 aeronaves de passageiros, com idade média de 6,8 anos (excluindo Azul Conecta). As 17 aeronaves não incluídas em nossa frota operacional consistem em 11 aeronaves subarrendadas para a TAP, 3 para a Breeze, 1 para Minas Gerais e 2 em processo de saída da frota.

Frota Contratual de Passageiros¹

Aeronave	2T21	1T21	% Δ	2T20	% Δ
Airbus widebody	12	12	0,0%	10	20,0%
Airbus narrowbody	46	45	2,2%	42	9,5%
Embraer E2	9	9	0,0%	5	80,0%
Embraer E1	58	59	-1,7%	69	-15,9%
ATRs	39	39	0,0%	39	0,0%
Cessna	14	14	0,0%	14	0,0%
Total¹	178	178	0,0%	179	-0,6%
<i>Aeronave em arrendamento operacional</i>	<i>150</i>	<i>151</i>	<i>-0,7%</i>	<i>146</i>	<i>2,7%</i>

¹Inclui 15 aeronaves subarrendadas.

Frota Operacional de Passageiros

Aeronave	2T21	1T21	% Δ	2T20	% Δ
Airbus widebody	11	11	0,0%	10	10,0%
Airbus narrowbody	46	45	2,2%	42	9,5%
Embraer E2	9	9	0,0%	5	80,0%
Embraer E1	49	48	2,1%	48	2,1%
ATRs	33	33	0,0%	33	0,0%
Cessna	13	13	0,0%	13	0,0%
Total	161	159	1,3%	151	6,6%

Capex

Os investimentos totalizaram R\$132,0 milhões no 2T21, comparado com R\$58,9 milhões no 2T20, principalmente devido a eventos de manutenção de motor e à aquisição de peças e motores no trimestre, preparando a frota para o segundo semestre do ano. Os investimentos no 2T19 foram de R\$365,3 milhões.

(R\$ milhões)	2T21	2T20	% Δ	2T19	% Δ
Relacionado com aeronaves	40,6	19,2	111,4%	187,1	-78,3%
Manutenção pesada	39,3	12,4	217,7%	77,8	-49,5%
Outros	25,7	10,4	146,8%	67,4	-61,9%
Ativos Intangíveis	26,4	16,9	56,2%	33,0	-20,2%
CAPEX	132,0	58,9	124,2%	365,3	-63,9%

Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança (“ESG”)

A tabela abaixo apresenta as principais métricas ESG da Azul, de acordo com o padrão SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) para o setor aéreo:

INDICADORES AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA	1S21	1S20	% Δ
Meio Ambiente			
Combustível			
Combustível consumido por ASK (Kg / ASK)	1.173	1.204	-2,6%
Combustível consumido (GJ x 1000)	15.567	12.890	20,8%
Frota			
Idade média da frota operacional ¹	6,8	6,0	13,3%
Social			
Relações Trabalhistas			
Gênero dos funcionários: % Masculino	59,0	58,0	1,7%
% Feminino	41,0	42,0	-2,4%
% de Rotatividade mensal de funcionários	1,0	0,6	66,7%
% de funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva	100	100	0,0%
Número e duração de greves e bloqueios (# dias)	0	0	n.a.
Voluntários	15,5	16,0	-3,1%
Comportamento do Cliente e da Empresa			
Montante de multas e acordos legais e regulamentares associado a práticas anticoncorrenciais	0	0	n.a.
Governança			
Administração			
% de Conselheiros Independentes	90,9	80,0	13,6%
% de Participação de mulheres no conselho de administração	9,1	10,0	-9,0%
Idade média dos membros do Conselho de Administração	57,9	58	0,2%
% de Frequência da diretoria em reuniões	98,0	100,0	-2,0%
Tamanho do Conselho de Administração	11	10	10,0%
% de Participação de mulheres em cargo de gestão	39,6	39,5	0,3%

¹ Exclui aeronaves Azul Conecta.

Teleconferência de Resultados

Quinta-feira, 12 de agosto de 2021

12:00 hrs (horário de Brasília) | 11:00 hrs (EDT)

Brazil: +55 11 3181-8565 ou +55 11 4210-1803

Estados Unidos: +1 412 717-9627

Código: Azul

Webcast: www.voeazul.com.br/ri

Replay:

+55 11 3193-1012 or +55 11 2820-4012

Código: 8622178#

Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e cidades atendidas, tendo aproximadamente 700 voos diários, para mais de 120 destinos. Com uma frota operacional com mais de 160 aeronaves e mais de 12.000 tripulantes, a Azul possui mais de 200 rotas diretas. Em 2020, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea do mundo pelo TripAdvisor Travelers' Choice, sendo a única empresa brasileira a receber este reconhecimento. Para mais informações, visite www.voeazul.com.br/ri.

Contatos:

Relações com Investidores

Tel: +55 11 4831 2880

invest@voeazul.com.br

Relações com a Imprensa

Tel: +55 11 4831 1245

imprensa@voeazul.com.br

Balço Patrimonial

(R\$ milhões)	31/06/2021	31/06/2020	31/12/2020
Ativo	17.386,7	15.164,1	15.794,5
Circulante	6.755,2	3.489,2	5.417,4
Caixa e equivalentes de caixa	4.339,1	1.566,4	3.064,8
Aplicações financeiras	1,0	64,7	91,8
Contas a receber	1.111,2	622,6	875,4
Subarrendamento de aeronaves a receber	79,4	148,6	123,5
Estoques	479,2	399,3	402,6
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	257,3	310,7	318,5
Ativos disponíveis para venda	-	43,6	-
Tributos a recuperar	124,4	43,2	133,7
Instrumentos financeiros derivativos	68,2	74,3	79,2
Despesas antecipadas	152,8	96,4	136,4
Outros ativos	142,6	119,4	191,6
Ativo não circulante	10.631,5	11.674,9	10.377,0
Aplicações financeiras de longo prazo	824,0	754,3	854,5
Subarrendamento de aeronaves a receber	202,5	222,6	189,5
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	1.410,0	1.962,4	1.235,6
Instrumentos financeiros derivativos	222,9	298,9	349,1
Despesas antecipadas	16,4	20,0	18,2
Impostos a recuperar	-	327,7	-
Imposto de renda diferido	-	24,6	-
Outros ativos	228,4	299,9	149,5
Imobilizado e direito de uso	6.404,0	6.620,2	6.410,4
Intangível	1.323,2	1.144,3	1.170,3
Passivo e patrimônio líquido	17.386,7	15.164,1	15.794,5
Passivo circulante	10.363,0	9.767,5	10.212,6
Empréstimos e financiamentos	250,5	1.177,5	858,3
Passivo de arrendamento	3.152,4	2.196,9	2.272,3
Fornecedores	2.216,3	2.599,0	2.396,5
Transportes a executar	2.564,2	1.824,7	2.488,9
Reembolso ao cliente	213,8	-	221,3
Salários, provisões e encargos sociais	550,0	379,6	400,4
Prêmios de seguros a pagar	19,9	32,0	52,4
Tributos a recolher	47,8	30,9	55,3
Programa de recuperação fiscal	52,5	15,2	13,4
Instrumentos financeiros derivativos	78,1	246,1	173,8
Provisões	926,7	1.026,9	853,8
Outros passivos circulantes	290,8	238,7	426,3
Não circulante	22.766,3	18.044,9	19.730,6
Empréstimos e financiamentos	9.647,0	3.860,8	6.502,2
Passivo de arrendamento	9.775,6	11.997,5	10.248,5
Contas a pagar	621,2	-	323,1
Instrumentos financeiros derivativos	177,7	267,6	247,3
Programa de recuperação fiscal	244,5	115,1	108,5
Provisões	1.862,2	1.575,7	1.988,7
Outros passivos não circulantes	438,1	228,2	312,4
Patrimônio líquido	(15.742,5)	(12.648,2)	(14.148,7)
Capital social	2.290,3	2.245,1	2.267,0
Reserva de capital	1.959,5	1.937,7	1.947,9
Ações em tesouraria	(17,4)	(15,6)	(13,2)
Outros resultados abrangentes	0,7	(8,0)	0,7
Prejuízo acumulado	(19.975,7)	(16.807,4)	(18.351,1)

Fluxo de Caixa

(R\$ milhões)	2T21	2T20	% Δ
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Ganho (prejuízo) líquido do período	1.162,1	(3.140,4)	n.a.
Total ajuste não caixa			
Depreciação e amortização	349,3	495,9	-29,6%
Derivativos não realizados	33,6	409,0	-91,8%
Perda sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira	(2.416,7)	1.009,1	n.a.
Receitas e despesas de juros sobre ativos e passivos	776,3	461,5	68,2%
Partes relacionadas	-	232,1	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(4,0)	n.a.
Provisões	8,7	145,9	-94,1%
Resultado da modificação de contratos de arrendamento	(4,0)	(150,1)	-97,3%
Impariment e outros	(84,8)	(52,0)	63,2%
Varição de ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	(258,1)	289,9	n.a.
Subarrendamento de aeronaves a receber	13,6	(26,3)	n.a.
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	(41,2)	43,1	n.a.
Despesas antecipadas	(3,9)	97,6	n.a.
Outros ativos	(27,5)	267,0	n.a.
Obrigações com operações de derivativos	4,1	0,1	6042,4%
Fornecedores	(33,2)	482,9	n.a.
Salários, provisões e encargos sociais	136,7	(6,5)	n.a.
Transportes a executar	230,9	131,6	75,4%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(36,0)	(12,6)	186,0%
Outros passivos	136,5	(60,4)	n.a.
Juros pagos	(165,7)	(104,9)	58,0%
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	-	-	n.a.
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(219,4)	508,4	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aplicações financeiras circulante	9,6	677,6	-98,6%
Aquisição de investimento – Azul Conecta	-	(4,7)	n.a.
Aquisição de intangível	(26,4)	(16,9)	56,2%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(105,6)	(42,0)	151,5%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(122,4)	614,0	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos			
Captações	3.004,1	46,8	6321,3%
Pagamentos	(242,2)	(15,4)	1472,3%
Pagamento de arrendamento	(289,3)	(85,3)	239,1%
Aumento de capital	1,0	-	n.a.
Ações em tesouraria	(2,6)	-	n.a.
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades de financiamento	2.471,0	(53,9)	n.a.
Ganho ou (perda) de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	(65,6)	(31,4)	109,1%
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	2.063,6	1.037,1	99,0%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.275,4	529,2	329,9%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.339,1	1.566,4	177,0%

Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

Custo por ASK (CASK)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Custo por ASK ex-combustível (CASK ex-combustível)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

Custo da viagem (Trip cost)

Custo médio de cada voo calculado pela divisão do total dos custos operacionais pelo número total de partidas.

EBITDA

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Etapa média

Número médio de quilômetros voados por voo.

Fator de conclusão

Porcentagem de voos realizados.

Passageiros-quilômetro transportados (RPK)

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação do *load factor* pelo *yield*).

Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Taxa de ocupação (Load factor)

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

Taxa de Utilização da Aeronave

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

Yield

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O *yield* é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).

O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios. Tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.